



## INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS: FISIOPATOLOGIA E CONSEQUÊNCIAS ASSOCIADAS

ESTHER GRZESIUK DE CARVALHO; MILENA ALVES DOS SANTOS VOLTOLINI

**INTRODUÇÃO:** A perda involuntária de urina, relacionada ou não a esforços, é chamada incontinência urinária (IU), uma síndrome geriátrica multifatorial associada ao ambiente e às condições física e mental dos indivíduos. A idade é um importante fator de risco não modificável; no Brasil, a prevalência de sintomas do trato urinário inferior é de 36,1% em homens e 57,4% em mulheres na quinta década de vida e de 60% e 73,5%, respectivamente, na sétima década. A IU, especificamente, prevalece em 29,4% a 65% da população idosa brasileira; em mulheres está mais associada à paridade e à menopausa; em homens, a alterações prostáticas. **OBJETIVOS:** Abordar a fisiopatologia da incontinência urinária nos idosos, bem como suas consequências na vida dos indivíduos. **METODOLOGIA:** Selecionou-se artigos do PubMed e Google Acadêmico, publicados entre 2013 e 2023, relevantes ao tema, bem como livros de geriatria. **RESULTADOS:** Incontinência, embora seja um quadro comum entre os idosos, não é consequência normal do envelhecimento; no entanto, algumas alterações relacionadas a esse processo predisõem ao desenvolvimento de IU, tais como diminuição da capacidade vesical e redução da pressão de fechamento da uretra. Contudo, diversos idosos consideram, erroneamente, que IU é uma manifestação fisiológica do avanço da idade. IU pode ser de esforço, havendo perda mediante tosse e exercício; de urgência, com vontade imperiosa de urinar; mista, quando possui fatores de ambas; e funcional, quando a perda se dá pela impossibilidade de chegar ao sanitário. Idosos incontinentes podem deixar de sair de casa pelo receio de perder urina em público, afastando-os do convívio social, podendo predispor-los ao desenvolvimento de depressão; ou podem consumir menos água, na tentativa de reduzir a frequência da micção e das perdas urinárias; além disso, a maior frequência e pressa nas idas ao banheiro torna os idosos mais propensos à quedas, especialmente à noite. **CONCLUSÃO:** A IU afeta negativamente a vida dos indivíduos, provocando mudanças psicossociais, queda na qualidade de vida e isolamento social. É uma condição predominante nos idosos, sendo que grande parte deles não procura atendimento médico por julgarem que IU é um processo natural do envelhecimento, configurando um problema de saúde pública.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Isolamento, Idade, Urina, Micção.